



No Mercado de Queijas reina a esperança

O mercado de produtos hortícolas e frutas em Portugal, incluindo mercados locais como o de Queijas, enfrenta uma crise devido ao aumento acentuado de preços no primeiro trimestre de 2026. Comerciantes e clientes mostram-se, contudo, moderadamente otimistas com as expectativas gerais para os seus negócios e carteiras. **Pág. 6**

Agência Funerária
Ana & Filho
Atendimento 24H
Tlm. 917 209 634
(chamada para rede móvel nacional)

R. Oeiras Piaui, nº 2 - 2780-258 Oeiras
211 338 096 (chamada para rede fixa nacional)
geral@funerariaanaefilho.pt
www.funerariaanaefilhooeiras.pt

Olhares de CARNAXIDE e QUEIJAS

TRIMESTRAL **PREÇO: 0,10 EUROS** **DIRECTOR: MÁRIO RODRIGUES**

MAIO 2026 Nº27

Centro Cívico já está a ser requalificado

A requalificação do Centro Cívico de Carnaxide, na primeira fase, implica um investimento superior a um milhão de euros do Município de Oeiras, está em andamento para melhorar a segurança, conforto e mobilidade do espaço, incluindo substituição de pavimentos e nova infraestrutura. O projeto, muito aguardado, será executado em três fases, focando-se inicialmente no pavimento degradado. **Págs. 8-9**

FIDELIDADE

A nossa equipa está à sua espera para lhe prestar um atendimento especializado e personalizado, adequado às suas necessidades.

FidelidadeQueijaseAreiro

211 983 895 / 934 262 519
geral@fidelidadequeijas.pt

Rua António Maria Costa Macedo, 8B | 2790-308 Queijas

MELHOR DOS PRAZERES
 RESTAURANTE

216 044 663

Praceta Eugénio de Castro, LJ 1
 2790-063 Carnaxide

melhor_dos_prazeres

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

Seminário promove descentralização do ensino

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, recebeu o seminário 'Transferência de Competências para os Municípios: Caminhos e Desafios', promovido pelo Conselho Nacional de Educação, em parceria com o Escritório da Organização de Estados Ibero-americanos, a Câmara Municipal de Oeiras e o Agrupamento de Escolas de Carnaxide. O vereador da Educação da Câmara Municipal de Oeiras, Pedro Patacho, foi um dos oradores deste encontro. **Pág. 4**

Festas de N. Srª da Rocha voltam a Linda-a-Pastora

As Festas de Nossa Senhora da Conceição da Rocha regressam, ainda este mês, ao Santuário em Linda-a-Pastora, Carnaxide, com uma programação que mistura devoção religiosa e animação popular (música, tasquinhas). Após interrupções e obras de requalificação na zona envolvente, o evento volta a destacar-se no calendário da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. **Pág. 7**

O último amolador de Carnaxide

O som característico do amolador, um ofício em risco de extinção, ainda é ouvido ocasionalmente em Carnaxide, representando a resistência de uma profissão tradicional. Mário Lourenço percorre o distrito de Lisboa, incluindo a zona, mantendo viva este ofício. **Pág. 14**

30 ANOS EM FESTA!
McDonald's Carnaxide

VALE 1 CAFÉ
 NA COMPRA DE 1 McMENU

Válido até 30 de junho de 2026, mediante a apresentação deste jornal. Imagens Ilustrativas. ©2026 McDonald's

Inigo Pereira em defesa dos “interesses” da Serra de Carnaxide

Muro verde delimita fronteira entre Oeiras e Amadora

A construção de uma “alameda de árvores” na Serra de Carnaxide desencadeou um conflito “diplomático e territorial” entre os municípios de Oeiras e Amadora. O projeto, impulsionado pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, visa delimitar fisicamente a fronteira entre os dois concelhos. Isaltino Morais acusa a Câmara da Amadora de permitir a construção de urbanizações que “invadem” o território de Oeiras em zonas naturais protegidas. Como resposta, Oeiras iniciou a plantação de árvores de grande porte para travar o avanço da construção civil e “proteger” a serra. O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, acompanhou e apoiou publicamente a iniciativa de Isaltino Morais de criar uma “muralha verde” de árvores na Serra de Carnaxide.



A polémica da plantação de um “muro de árvores” pelo Município de Oeiras na Serra de Carnaxide promete continuar a fazer correr muita tinta. O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas apresentou a moção “Pela defesa da Serra de Carnaxide” na Assembleia Municipal, mas o Evoluir Oeiras e a CDU votaram contra e o Chega absteve-se. Inigo Pereira sustenta que há assuntos que deveriam reunir consensos partidários, como a defesa da integridade do território e a biodiversidade do concelho. O edil utiliza a questão da Serra de Carnaxide como um pilar de “lealdade e firmeza” para com os eleitores, contrastando a gestão de Oeiras com a das autarquias vizinhas.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, mandou construir uma “muralha de árvores” para separar a cidade da Amadora. A notícia surge num momento em que ambos os concelhos enfrentam desentendimentos devido às urbanizações construídas na Serra de Carnaxide que, segundo Isaltino, “invadiram o território” de Oeiras.

O caso foi denunciado pela primeira vez pelo nosso jornal. Agora, com esta “intervenção”, Isaltino pretende que não se construa “mais no território de Oeiras”. É uma “linha arbórea que marcará de forma clara a divisão entre os dois concelhos e ajudará a salvaguardar este espaço natural”, esclareceu.

O cenário levantou algumas preocupações por parte dos moradores que dizem estar num fogo cruzado entre ambas as autarquias, mas Isaltino Morais garante que se a “alameda estiver limpa não há perigo de incêndio”. “Os

moradores da Amadora que já aqui residem podem ficar tranquilos e sossegados porque afinal quem está a zelar pela sua qualidade ambiental não é a Câmara da Amadora, mas a de Oeiras.”

Segundo Isaltino Morais, a autarquia pedia há mais de três anos explicações à Câmara da Amadora sobre a construção destas urbanizações que serve de “portão ilegal”, mas nunca teve resposta. Agora, com esta plantação diz: “Estou certo de que as Câmaras vão-se entender.”

Por seu turno, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, tem assumido uma postura ativa na defesa do território da Serra de Carnaxide, especialmente no contexto de um conflito territorial crescente entre os dois municípios.

A posição de Inigo Pereira insere-se na estratégia do executivo de Oeiras para travar o que classifica como “invasão” do seu território por urbanizações licenciadas pela Amadora.

O autarca de Carnaxide tem respondido publicamente a críticas sobre a gestão da serra, reforçando que a autarquia está focada em proteger as zonas que considera pertencerem a Oeiras.

O presidente da junta alinha-se com a proposta de Isaltino Morais de criar uma barreira natural (uma “muralha” de árvores) para delimitar fisicamente a fronteira e impedir o avanço de construção em betão vinda do concelho vizinho.

A defesa incide particularmente sobre o facto de as construções da Amadora estarem alegada-

mente a ocupar áreas que, no Plano Diretor Municipal de Oeiras, são classificadas como zonas protegidas.

Ocupação territorial

Numa visita à Serra de Carnaxide, na fronteira entre Oeiras e a Amadora, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras denunciou a “ocupação” de território Oeiras por parte de um condomínio construído na Amadora, alegando que há “construções que avançam para o território” de Oeiras.

“Ao longo do tempo alertámos por diversas vezes a Câmara da Amadora para esta situação, mas até ao momento não obtivemos qualquer resposta. Para além disso, existem já portões ilegais a partir de logradouros de habitações privadas que dão acesso direto ao território de Oeiras, algo que não podemos permitir que continue a acontecer”.

Em bicada na oposição, Isaltino Morais considerou que, “há quem fale muito na proteção do ambiente e, neste caso concreto da Serra de Carnaxide, basta olhar em volta para perceber a diferença. Do lado da Amadora vê-se sobretudo construção; do lado de Oeiras, a Serra mantém-se preservada e em estado natural”. É precisamente para proteger este património que avançamos com uma intervenção no terreno, estando neste momento uma equipa do Município de Oeiras a criar uma linha arbórea que marcará de forma clara a divisão entre os dois concelhos e ajudará a salvaguardar este espaço natural. A Câmara Municipal de Oeiras tem tentado há mais

de três anos, sem sucesso, que a Câmara Municipal da Amadora retifique os erros e corrija e respeite os limites administrativos do seu território”, atirou o edil de Oeiras.

Oposição “radical” na Assembleia Municipal

Inigo Pereira também já veio a terriero vincar uma posição. Indignado com a postura da oposição na Assembleia Municipal sobre este assunto, alega que “a defesa da Serra de Carnaxide não é uma questão partidária, é uma questão de território, de identidade e de respeito por Oeiras”.

Em mensagem partilhada no Instagram, que surge com o título: “Evoluir Oeiras, CDU e Chega estão contra a defesa da Serra de Carnaxide”, o autarca explica que foi apresentada, na última Assembleia Municipal, a moção “Pela defesa da Serra de Carnaxide”.

A moção teve como objetivo “salvaguardar um espaço que tem sido preservado ao longo de décadas e que hoje enfrenta pressões que colocam em causa os limites do nosso concelho, bem como o equilíbrio ambiental e paisagístico do território”, mas os partidos da oposição “radical” votaram contra – O Evoluir Oeiras e a CDU votaram contra e o Chega absteve-se.

Para o autarca, esta moção “procurava reforçar uma posição clara: não podemos aceitar a violação dos limites territoriais de Oeiras, nem decisões urbanísticas que desrespeitam o nosso território e ignoram os alertas e comunicações institucionais já efetuadas”.

**GRAVAÇÃO A LASER
NO INTERIOR DO CRISTAL**

**PRÉMIOS PARA EVENTOS
TROFÉUS DESPORTIVOS
BRINDES PUBLICITÁRIOS
PEÇAS DE PRESTÍGIO
CRISTAL COM FOTO 2D & 3D**

CORRISIEL
IMOBILIÁRIA IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LDA

Av. Tomás Ribeiro 81-A, Armazém 3
2790-464, Carnaxide
Tlf: +(351) 214 174 356
Tlm: +(351) 960 022 256
E-mail: comercial@contento.com.pt
www.contento.com.pt

SIMAS requalifica pavimento de Linda-a-Pastora

Os SIMAS de Oeiras e Amadora estão a requalificar todo o pavimento de Linda-a-Pastora, no concelho de Oeiras. Recentemente, foram concluídas obras de substituição de ramais na zona, também a zona inferior da A5 em Linda-a-Pastora esteve em obras, tendo sido reaberta ao trânsito a 25 de fevereiro de 2026, após a conclusão dos trabalhos.

O presidente do conselho de administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora promoveu uma visita a Linda-a-Pastora, no concelho de Oeiras, para fazer o anúncio oficial à população de que o troço da via que passa por baixo da A5 (túnel) já foi reaberta ao trânsito e as obras estão concluídas. Francisco Rocha Gonçalves aproveitou para agradecer aos moradores a tolerância com que encararam a intervenção.

Francisco Rocha Gonçalves explicou que as antigas condutas, que tinham mais de 40 anos, foram finalmente substituídas por novas tubagens. Com esta intervenção, os SIMAS “reforçaram a segurança e a qualidade da água” que abastece a população, num investimento que ronda os 600 mil euros, integralmente suportado por esta empresa municipal, no prazo de 240 dias.

O também vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras lembrou que a obra provocou “alguns constrangimentos” ao dia a dia da população, agradecendo a “compreensão” dos moradores. “Entendem que só desta forma se consegue melhorar a qualidade da rede de abastecimento de água na casa dos munícipes”, o responsável aproveitou para anunciar que os SIMAS estão já a fazer a requalificação de “todo o pavimento local”, mas explicou que a repavimentação das vias será feita de modo a “causar o mínimo impacto possível na população”. No entender de Francisco Rocha Gonçalves, a intervenção final “vai deixar tudo impecável”, conforme “é hábito dos SIMAS”.

“População compreensiva”

Por seu turno, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, mostrou-se “muito agradecido” pela visita do presidente do conselho de administração dos SIMAS a Linda-a-Pastora. “Estiverem aqui connosco a verificar as obras e também a explicar aos moradores os desafios com que foram confrontados ao longo de todo o processo. A nossa população é muito exigente com o cumprimento dos prazos das obras, de forma que impactem o menos possível nas suas vidas. No entanto, são pessoas compreensivas (para com a complexidade destas intervenções) e que entendem os argumentos que foram apresentados pelo presidente dos SIMAS”, disse Inigo Pereira.

Ordem para resolver

Já José Manuel Isidro, morador e presidente da direção do Linda-a-Pastora Sporting Clube, considerou que as explicações dos SIMAS sobre a obra que foi levada a cabo no território “corresponderam às expetativas” da população.

O morador e dirigente desportivo acompanhou a visita ao local, considerando que “as questões prementes que foram colocadas pela população” aos responsáveis, obtiveram “respostas positivas do presidente dos SIMAS”, designadamente aos problemas registados no chafariz ou na muralha, tendo recebido “uma resposta afirmativa de que tudo se iria resolver. O sr. presidente dos SIMAS deu ordens para tratarem do assunto”.

BREVES

Reparada Estrada Militar em Queijas

O “comboio de tempestades” ocorrido há algumas semanas provocou danos significativos em alguns equipamentos e estradas do território de Carnaxide-Queijas. A junta da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas deslocou a sua equipa para proceder à reparação da via na sequência dos danos provocados pelas referidas intempéries.

“Com esta obra, melhoramos as condições de circulação e reforçámos a segurança para todos utilizadores”, considera Inigo Pereira, presidente da UFCQ, acrescentando que “continuamos a intervir no território, com trabalho contínuo e de proximidade”.

Além da pavimentação, foram realizados trabalhos de limpeza e desobstrução de sarjetas e sumidouros. A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas tem realizado estas obras de manutenção para mitigar os impactos do mau tempo na zona.

Alameda de Queijas de cara lavada

Os trabalhadores da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas procederam a uma pequena intervenção na Alameda de Queijas. A intervenção consistiu na lavagem dos muretes e na substituição dos bancos danificados.

O presidente da UFCQ, Inigo Pereira, esteve no terreno a acompanhar a intervenção e aproveitou para conversar com alguns comerciantes e moradores da freguesia.

Por outro lado, a autarquia já finalizou a requalificação do jardim junto ao Mercado de Queijas. A intervenção

consistiu na reparação e nivelamento do piso do espaço, uma obra que a autarquia considera ter trazido “melhores condições de mobilidade, conforto e segurança” para todos os moradores da freguesia.

Alto dos Barrinhos com Fitness Outdoor

O presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, participou recentemente numa visita de trabalho de vereadores do Município de Oeiras ao bairro do Alto dos Barrinhos, em Carnaxide.

A deslocação ao terreno permitiu verificar o andamento das obras de instalação de novo mobiliário urbano, equipamentos de recreio para crianças e um espaço de Fitness Outdoor para todas as idades.

Para além do presidente da junta, estiveram presentes os vereadores Nuno Neto e Armando Cardoso Soares, bem como dirigentes e técnicos municipais.

11º Festival de Música Sénior em Carnaxide

O Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, foi palco do 11º Festival de Música Sénior, uma iniciativa organizada pela Nova Atena Universidade Sénior de Linda-a-Velha que reuniu vários grupos musicais constituídos por idosos de diferentes universidades e associações.

O encontro contou também com a atuação da Orquestra Típica de Cantares da Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas, que trouxe ao palco momentos de grande entrega e tradição. A UFCQ sublinha que se associou a uma iniciativa “que promove a música, o convívio e o envelhecimento ativo da comunidade”.



Descentralização da educação em Portugal “é irreversível”

A descentralização de competências na área da educação em Portugal é considerada um processo irreversível por diversos intervenientes políticos e autárquicos, incluindo a Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP). O presidente do Conselho Nacional de Educação assume que a descentralização da educação em Portugal já não faz marcha atrás. O vereador Pedro Patacho sustenta que os indicadores apontam para uma realidade em que os problemas da educação “serão redesenhados a nível local”, numa nova abordagem de todo o sistema educativo, no qual Oeiras se tem vindo a destacar a nível nacional.

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, recebeu, em abril, o seminário “Transferência de Competências para os Municípios: Caminhos e Desafios”. A iniciativa foi promovida pelo Conselho Nacional de Educação, em parceria com o Escritório da Organização de Estados Ibero-americanos, a Câmara Municipal de Oeiras e o Agrupamento de Escolas de Carnaxide.

Coube à Oficina Coral, projeto no 1º ciclo EB Antero Basalisa, um coro dos alunos do 1.º ciclo, da Escola EB Antero Basalisa “Os Anterinhos”,

a abertura do encontro - este projeto promove o gosto pela música, o trabalho em grupo e a criatividade artística desde os primeiros anos de escolaridade. Na apresentação, os alunos interpretam três canções: Semáforo, Lápis Azul e Prisão de Caxias.

O vereador da Educação de Oeiras, Pedro Patacho, referiu que, mais do que uma apresentação musical, o simbolismo do momento convida à reflexão sobre o papel da música na escola, considerando-a como uma ferramenta essencial no desenvolvimento integral das crianças, que esti-

O REGISTO E LICENCIAMENTO DE CÃES E GATOS É OBRIGATÓRIO POR LEI

RENOVE ONLINE
A LICENÇA DO SEU ANIMAL
www.ufcarnaxide.pt ufcq.pt

NO ESPAÇO PÚBLICO A RECOLHA DOS DEJETOS DO SEU ANIMAL É OBRIGATÓRIA DE ACORDO COM O REGULAMENTO MUNICIPAL.

O NÃO CUMPRIMENTO É PUNÍVEL COM COIMAS

animal@ufcq.pt 21 417 3090 ufcq.pt UF-Carnaxide-Queijas



mula a criatividade, a consciência crítica, a expressão emocional e o sentido de comunidade.

Fazendo uma reflexão sobre o tema da iniciativa, Pedro Patacho sublinhou que Oeiras “é pioneira” e uma “referência a nível nacional” no assumir de medidas que, por agora, continuam a depender de uma estrutura nacional, mas em que o Município tem vindo a tomar a dianteira, como a contratação de professores de educação musical (e educação física), por forma a garantir uma educação mais inclusiva e focada nas aprendizagens mais holísticas e adaptadas aos novos tempos.

O vereador frisou, todavia, que as mudanças nas escolas só acontecem se houver a estreita colaboração das escolas e dos seus professores com as autarquias, numa união do poder local e das escolas, resultante em “opções que melhorem e serviam o superior interesse das crianças”.

Pedro Patacho recordou que o congresso Oeiras Education Forum 2026, realizado nos dias 8 e 9 de abril, pôs em evidência a “simplicidade” do modelo de educação da Estónia, mas cujos resultados superaram os de países de maior dimensão e mais ricos.

O vereador lembrou as palavras da ministra da educação da Estónia, Kristina Kallas, que explicou o sucesso deste sistema educativo “é baseado na confiança e na liberdade dos professores”, que têm vindo a construir um sistema “altamente descentralizado”, que “confia nas escolas, nos professores e nas câmaras municipais”, dando-lhe plena autonomia para tomarem decisões à escala local. O responsável avançou, contudo, que “não devemos importar modelos de outros países”, pois Portugal deve estar “adequado às suas circunstâncias”, adiantando, ainda assim, que o futuro da educação “está mais nas autarquias do que nos Estados”, reiterando que os indicadores apontam para uma realidade em que os problemas da educação “serão redesenhados a nível local”, numa nova abordagem de todo o sistema educativo, no qual Oeiras se tem vindo a destacar a nível nacional.

Escolas “mais cosmopolitas”

Após elogiar a atuação das crianças da Oficina Coral, o presidente do Conselho Nacional de Educação, Domingos Fernandes, sublinhou a importância da arte em todo o sistema educativo, afirmando que “temos de viver com a arte”, porque uma vida sem arte “não basta”.

Domingos Fernandes adiantou que o processo de transferência da educação para as autarquias “é irreversível”, recordando que, muitas vezes, “não se fala na necessidade de melhorar a substância da educação”, de os alunos aprenderem mais “e com maior profundidade”.

“Temos problemas na educação dos primeiros anos (escolares), que (se) repercutem nos anos seguintes”, sendo, por isso, que Conselho Nacio-

nal de Educação realiza estes encontros em escolas de todo o país, para tomar o pulso à educação que “está no terreno” e nas escolas mais avançadas, como as de Oeiras, para posteriormente enquadrar as medidas adotadas nestes estabelecimentos nos processos futuros de decisão do CNE. Domingos Fernandes considera que a descentralização destes encontros para “dentro das escolas” gera “surpresas muito positivas”, como a atuação de “um grupo de meninos e meninas que cantam a liberdade”, sendo a partir “da liberdade que a educação avança”.

O responsável citou que o futuro da educação passa pela adoção do modelo do Movimento das Cidades Educadoras, “onde Oeiras ocupa lugar de destaque”, e que o CNE pretende disseminar ao resto das escolas do país.

Segundo Domingos Fernandes, é objetivo “tornar as escolas mais cosmopolitas”, sustentadas em autarquias “que têm mundo” e que irão implementar um modelo em que as crianças e os jovens sejam “contagiados” por esse cosmopolitismo. “O currículo é algo que se vive, que se aprende com visitas a museus, frequentando teatros e concertos”, anotou.

Gestão participada e partilhada

O anfitrião do encontro, o presidente do Agrupamento de Escolas de Carnaxide, Pedro Seixas, apresentou “provas concretas” sobre um modelo de gestão de uma escola pública do concelho de Oeiras (Escola Secundária Camilo Castelo Branco) que tem vindo a construir um caminho “de excelência” mediante a adoção da filosofia do “nós”, em que a gestão “é participativa e partilhada” e que conta na retaguarda com o apoio do Município.

Na Escola Secundária Camilo Castelo Branco os professores “têm liderança na sala de aula” e “tempo” para dedicar aos seus alunos. “Toda a gente fala na burocracia nas escolas, que rouba tempo e energia aos professores”, mas, nesta escola, “os nossos professores não perdem tempo com a burocracia”. Os tempos que permanecem na escola “são para desenvolverem trabalho com os alunos, com as suas famílias”, gerando uma simbiose “perfeita” entre a comunidade educativa e as próprias famílias.

Pedro Seixas sustenta que o corpo docente da escola “veste a camisola”, indo para além das suas obrigações. Depois do horário letivo, os alunos desenvolvem projetos nas áreas das ciências, entre outros, como forma de cimentar os conhecimentos dos alunos, preparando-os para o mundo real.

Referindo-se ao sucesso desta escola, o presidente do Agrupamento de Escolas de Carnaxide sustenta que o estabelecimento de ensino registou um crescimento de 500 para 1500 alunos, em poucos anos volvidos sobre o atual modelo de gestão.

Novo polo de Formação Profissional permite às pessoas “realizaram os seus sonhos e ambições”

O novo Polo de Formação Profissional de Carnaxide, gerido pelo IIEFP, já foi inaugurado, no Complexo Socioeducativo de Carnaxide, representando um investimento municipal de 3,3 milhões de euros. As instalações incluem salas de formação, cozinha industrial, gabinete técnico e balneários, visando aumentar a qualificação e a empregabilidade na região de Oeiras.

A inauguração do polo de formação profissional de Carnaxide demonstra a importância das políticas públicas de Oeiras na vida real das pessoas. O presidente do IIEFP não poupou nos elogios “à visão” do Município por ter construído um equipamento público de formação profissional por sua conta e risco.

Carnaxide engalanou-se e viveu um momento de verdadeira celebração do potencial da sua comunidade. O Executivo da Câmara Municipal de Oeiras deslocou-se em peso para a inauguração do novo equipamento socioprofissional no Complexo Socioeducativo de Carnaxide, uma infraestrutura que, para já, é composta apenas pelo polo de formação profissional de Carnaxide e pela Fábrica de Empreendedores de Oeiras.

Liderada pelo presidente de Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, a comitiva de autarcas e de outros responsáveis do Município visitou o novo equipamento, ficando a conhecer as várias valências deste novo equipamento municipal, que conta com a colaboração do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da Fábrica de Empreendedores.

Como já vai sendo hábito nestas ocasiões, Isaltino Morais usou da fina ironia para descrever uma das salas de formação dedicada à indústria da restauração, aproveitando para dar umas alfinetadas na oposição, perguntou aos assessores se estaria alguém do Chega na visita – informaram-no que o vereador do referido partido ainda não tinha chegado.

“Se o Chega estivesse aqui, ficaria a saber que isto (a formação profissional no ramo alimentar) é para portugueses e para todos aqueles que querem trabalhar”, independentemente da nacionalidade, atirou.

Na visita à cozinha industrial do espaço, Isaltino Morais deteve-se mais tempo. Mexeu na maquinaria, ensaiou a confeção (imaginária) de panelas de comida, quis saber todos os pormenores acerca do funcionamento de um equipamento profissional, que só está ao alcance dos grandes hotéis, e que custou 500 mil euros aos cofres da autarquia, segundo revelação do edil de Oeiras.

Isaltino Morais comprometeu-se a arranjar um dia na agenda para vir “cozinhar alguma coisa”, quiçá, uma feijoada ou um panelão de rancho.

Afirmação de modelo de política pública

No discurso oficial, as palavras do autarca ganharam outro peso institucional, mas não perderam uma certa irreverência e ironia. Isaltino Morais considerou que Oeiras “é visionária” e “diferente”, porque tem sido pioneira, “e tem estado 30 anos adiantada em relação aos outros municípios”, nomeadamente na instalação do primeiro vidrão no país, na recolha seletiva de lixo, na criação da primeira incubadora de empresas do país (em 1987, em Algés), entre muitas outras medidas pioneiras que têm transformado o Município num território de vanguardismo económico-social.

Para Isaltino Morais, o Complexo Socioeducativo de Carnaxide é muito mais que apenas “mais

um equipamento”, pois representa a afirmação de um modelo de política pública que aposta na educação, no trabalho, na inclusão e na dignidade em todas as fases da vida dos munícipes. “Este espaço é, acima de tudo, um investimento nas pessoas e no seu potencial”, sendo uma infraestrutura “onde se aprende, se cuida, se cresce e se constrói futuro”.

Em Oeiras, as políticas públicas apontam no sentido do cumprimento da “social-democracia”, corrente política da qual o autarca se reclama um fiel seguidor, para ajudar a população mais carenciada a ter os meios necessários para “terem uma vida digna”, cumprindo o acesso à habitação, educação e mais saúde.

As “quatro paredes” do edifício, onde o Município de Oeiras já investiu 3.343.076,80 euros, preconizam uma política de transformação do território que prioriza a resolução dos problemas reais da população e a capacitação da comunidade.

“Nós damos os instrumentos necessários para as pessoas realizarem os seus sonhos e ambições”, afirma Isaltino Morais, ressaltando que o Centro pode representar a mudança de vida de muita gente da freguesia, do concelho, de outros pontos da Grande Lisboa.

O presidente do IIEFP, Domingos Lopes, não poupou nos elogios “à visão” de Isaltino Morais e de todo o Executivo municipal. Segundo o ponto de vista do líder deste organismo nacional, Oeiras “é diferente” porque “não ficou à espera” de uma decisão do Estado Central para avançar com a construção de um equipamento que vai estar ao serviço da população, da promoção do emprego e da melhoria das suas qualificações.

Domingos Lopes considera que Oeiras construiu um “equipamento extraordinário que vai estar ao serviço do emprego e do emprego das pessoas”.

Dia de festa

Em declarações ao nosso jornal, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, manifestou-se “muito feliz” pelo facto de o equipamento estar sediado no seu território. “Hoje é um dia muito importante para todos nós. Este projeto esteve parado durante muitos anos, mas devido à persistência do presidente Isaltino Morais conseguiu desbloquear-se o projeto e transformar-se no excelente equipamento que temos hoje”.

Para Inigo Pereira, a inauguração deste polo de formação, “que tem umas condições magníficas”, vai abrir portas para os fregueses realizarem os seus sonhos profissionais. “Quem aqui vive e está à espera de uma oportunidade, poderá aceder a um conjunto de ferramentas formativas que poderão mudar vidas”.

O autarca acredita que os moradores do território que estejam à procura de novas oportunidades, têm agora um novo espaço que, mediante as parcerias com o IIEFP e a Fábrica dos Empreendedores, passam a poder contar com um espaço onde podem “lançar os seus negócios e os seus próprios postos de trabalho”.



O polo de formação profissional de Carnaxide, a gerir IIEFP, disponibiliza uma cozinha industrial para formação, quatro salas, um gabinete técnico, instalações sanitárias, balneários e uma copa. Por seu lado, a Fábrica de Empreendedores de Oeiras, da responsabilidade da Agência de Empreendedores Sociais (SEA), oferece um espaço de coworking, uma sala de reuniões ou de formação, dois gabinetes de atendimento e o espaço FabLab destinado a uma incubadora para conceção de protó-

tipos e que deverá receber ferramentas como máquinas de corte a laser, impressoras 3D, plotters, computadores, entre outros equipamentos.

O Complexo Socioeducativo de Carnaxide é composto por mais dois edifícios que vão albergar um centro de dia com serviço de apoio domiciliário, uma creche, a Academia de Boxe António Ramalho e a Escola de Judo Nuno Delgado, cujos projetos já se encontram concluídos e, brevemente, deverão avançar para obra.

Admite-se
Vendedor de publicidade
. Exterior . Telemarketing . Digital



* Responder apenas se possuir experiência comercial

Envie a sua candidatura / CV para:
comercial@olharesdelisboa.pt

Comerciantes e consumidores do Mercado de Queijas com expectativas moderadamente otimistas

Com a instabilidade da geopolítica mundial, comerciantes e os clientes do Mercado de Queijas fazem contas à vida e especulam sobre as expectativas gerais para os seus negócios e as suas carteiras. Com um misto de otimismo e de apreensão, os comerciantes pedem aos deuses da fortuna que os amparem e ajudem a manter os seus negócios à tona.



Dona Cristina exibe um traje impecável e uns cabelos brancos reluzentes e perfeitamente alinhados ao longo dos ombros. Aposentada da função pública, onde desempenhou um trabalho “de muita responsabilidade”, a freguesa passeia pelo Mercado de Queijas com passo firme, auscultando os alimentos expostos em banca e que irá converter em autênticas iguarias ao almoço. Após a reforma, admite que a cozinha passou a ser o lugar onde desenvolve a sua criatividade. “Gosto muito de cozinhar. Faço tudo com amor e por amor. Os filhos já foram à vida deles, mas faço questão de fazer pratos requintados, mas também coisas simples, mas sempre bem confeccionadas. Eu e o meu marido gostamos de ter uma alimentação de qualidade e não poupamos nas despesas para nos alimentarmos como deve de ser”, confessa.

Cliente do comércio local, assume que foge como diabo da cruz das grandes superfícies, pois não tem “paciência nem tempo” para andar “perdida” em espaços comerciais “sem alma”, e onde “são todos iguais”. Amante da boa gastronomia, a septuagenária revela que prefere comprar no comércio local, onde sabe que irá ser atendida por gente que “sabe cativar” e, acima de tudo, que irá levar para o prato “produtos frescos e de uma qualidade imensamente superior àquilo que se encontra nas grandes cadeias de supermercados”.

Comprar pouco, mas de qualidade

O senhor José, por seu lado, não tem grande folga orçamental para comprar os seus alimentos regularmente no Mercado de Queijas. Refere que

prefere comparar a sua alimentação no comércio local, mas nem sempre “tem orçamento” para levar aquilo que quer. Com a subida generalizada do preço dos combustíveis e o sequente aumento “de tudo”, a “carteira encolheu”, brinca, e já só pode comprar o peixe ou a carne “menos nobre”.

Com as ameaças de guerra pelo mundo, prevêem-se “tempos duros” e o consequente aumento dos preços, a reforma combinada do senhor José e da sua esposa “tem de ser muito bem gerida” para “esticar” até ao fim do mês.

Ainda assim, o cidadão de Queijas não se queixa, admitindo que as ginásticas diárias na gestão do orçamento familiar até o ajudam a “exercitar os neurónios”, que é algo “muito conveniente para alguém que já tem quase 90 anos, assume, com ironia.

“Trabalhar mais para ganhar menos”

Filipe Castanheira tem um negócio aberto no Mercado há 27 anos. Dono da Churrasqueira de Queijas, está tranquilo quanto ao futuro próximo, pois o negócio dos grelhados “vai sempre tendo procura” dos clientes fiéis conquistados ao longo de quase 30 anos de atividade. Como só trabalha com produto nacional, não teme “um novo aumento dos preços das matérias primas” como o ocorrido durante a pandemia de Covid-19 ou no início da Guerra da Ucrânia, mas lamenta a “carga fiscal” de que a restauração é alvo, que não deixa “grande margem de manobra” aos empresários da restauração.

Ainda assim, e pese embora os conflitos internacionais, como o do Irão, “causarem alguma insegurança e medo nos consumidores”, Filipe Castanheira auto define-se como um “eterno otimista” e assume que, no caso de a situação geopolítica internacional descambar e alastrar para uma realidade mais sombria, “vamos ter que trabalhar um bocadinho mais para ganhar menos. É a vida!”, assume, sorrindo, enquanto despacha alguns clientes que vieram propositalmente comprar o famoso frango assado da Churrasqueira de Queijas.

Trabalhar de “sol a sol” para manter a casa aberta

A costureira Ana Alina alinha pelo diapasão do colega da churrasqueira da porta ao lado. Dona da loja “Arte de Coser”, a costureira assume-se como “pequena empresária”, mas que, na prática, é uma trabalhadora “sem horários” e que é a primeira a chegar ao Mercado e a última comerciante a fechar a porta dos negócios existentes no espaço comercial.

“Chego sempre à loja antes das 8h e muitas vezes só saí daqui por volta da meia-noite. Tem de ser. Os pequenos negócios têm de pagar impostos sobre impostos e só assim se consegue fazer dinheiro para pagar as contas e levar algum dinheiro para casa.”

Ana Alina, de origem romena, só pede aos deuses que auxiliem no objetivo de “manter a porta aberta” e “pagar as contas”, até porque “fechar a porta” foi algo que já esteve em vias de facto em tempos recentes, revela a costureira.

Pese embora as flutuações na atividade, Alina não é mulher para se deixar abater à primeira contrariedade e refere que o seu trabalho, “que é muito e não tem horários”, está hoje em velocidade de cruzeiro e a aguentar os embates das várias crises passadas e anunciadas.

Confiança mútua

Eliseu Martins é proprietário de uma loja de frutas e legumes e não tem razão de queixa sobre o dia a dia do seu negócio. Graças à qualidade dos seus produtos, conquistou uma clientela fixa, que vem todos os recantos da freguesia.

Um cliente manda pesar uma variedade de fruta e legumes, que é acomodada em vários sacos. O comerciante trata o comprador pelo nome próprio, brincando sobre o facto de, agora, vir a parte mais difícil: ter de apanhar o autocarro para voltar para casa. O cliente responde, em surdina, prometendo um regresso, quando os produtos acabarem.

Segundo Eliseu Martins, é frequente haver este tipo de “confiança” entre as partes, uma vez que são clientes de longa data e que não trocam a sua loja por nada deste mundo.

O comerciante assume que os consumidores “não abdicam de levar para casa os produtos de primeira necessidade para casa”, defendendo que a frescura dos produtos que tem na loja e o atendimento personalizado funcionam como antídoto contra as “várias crises”.

Quanto aos acontecimentos futuros que estão neste momento a ser jogados no tabuleiro político internacional, Eliseu Martins desdramatiza e disse não temer que uma nova crise bata à porta do seu negócio, até porque já passou por essa situação recentemente e conseguiu aguentar o embate. “Com o início da Guerra na Ucrânia, por exemplo, sentimos um pequeno abanão, porque os preços de tudo aumentaram muito e a confiança dos consumidores ressentiu-se, mas creio que as pessoas já se adaptaram e vão continuar a vir comprar a sua alimentação nos sítios da sua confiança, como o meu”, defende.

Frutaria Azenhas da Terra

Frutas e Legumes com o Sabor da nossa Terra

Entregas Gratuitas

10 % de desconto em loja com apresentação deste jornal

Rua Duque de Terceira nº 12 B - 2790-337 Queijas

@frutariazenhasdaterra

933835332

Festas da Senhora da Rocha estão de regresso ao Santuário

Após a interrupção devido às obras que fecharam o espaço durante 2 anos, as Festas de Nossa Senhora da Conceição da Rocha vão voltar a aquecer Linda-a-Pastora no mês de maio. O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, sustenta que este regresso das Festas ao Santuário representa um momento especial e muito aguardado pela população. Segundo Isaltino Morais, o Santuário renovado “vai voltar a atrair multidões”, mas é necessário “trazer um cartaz de artistas e atrações” que catapultem a Senhora da Rocha para os patamares de notoriedade de outrora.



De 15 a 24 de maio, o Santuário da Rocha acolhe uma das festas mais antigas do concelho, uma celebração que combina a vertente religiosa (missas, procissões) com animação, música ao vivo e gastronomia.

O culto a Nossa Senhora da Conceição da Rocha registou desde sempre uma significativa afluência ao local por parte da população, acolhida no Santuário de N^a Senhora da Conceição da Rocha – localizado no local da aparição.

Construído entre 1839 e 1892, esta obra apresentava como principal objetivo albergar a pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, aparecida numa gruta, perto do Casal da Rocha, em 1822. Por não existir local apropriado para a veneração da Santa, esta foi transferida para a Sé de Lisboa, onde permaneceu 60 anos e posteriormente para a Igreja de S. Romão de Carnaxide onde esteve por mais 10 anos.

Inaugurado em setembro de 1893, o Santuário tem sido ao longo de todos estes anos local privilegiado no decorrer das festividades em honra de Nossa Senhora da Rocha, que têm lugar durante o mês de maio.

Mas o passar dos anos deixou marcas na envolvente do Santuário. A pouco e pouco, o matagal tomou conta dos terrenos e jardins exteriores. A Câmara Municipal de Oeiras deitou mãos à obra, investindo perto de 2 milhões de euros na recuperação do espaço, requalificando o adro da igreja, bem como a praça e jardim do Santuário.

A inauguração aconteceu no dia 5 de junho (à noite) e foi motivo de grande festa para toda a população. Na ocasião, o líder do Município lembrou os tempos em que ainda não era presidente de Câmara, mas já morava em Carnaxide, que as Festas da Senhora da Rocha “traziam muita gente”, mas que foram “perdendo fulgor” nos últimos anos.

Isaltino Morais disse, todavia, que o Santuário renovado “vai voltar a atrair muitas pessoas”, mas será necessário “trazer um cartaz de artistas e atrações” que catapultem a Senhora da Rocha para os patamares de notoriedade de outrora.

O edil explicou que a intervenção “era prioritária” para reabilitar um espaço que estaria ao “abandono”, como o jardim romântico.

Apesar de a intervenção ter dado um novo fulgor ao espaço, impossibilitou a realização das Festas da Senhora da Rocha durante 2 anos. Mas esse interregno já lá vai, porque as Festas deste ano vão voltar a realizar-se no Santuário, esperando-se agora o regresso de milhares de pessoas a uma festividade icónica e uma das mais antigas do concelho de Oeiras.

Toy e Nelson Freitas são cabeças de cartaz

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, considera que o regresso das Festas ao Santuário representam um momento especial para toda a população da zona, mas também para muitas pessoas de fora, que se habituaram a participar numa Festa que atrai milhares de pessoas para quem “estas Festas fazem parte da sua vida” e que voltam, dois anos depois, a ter oportunidade para conviver com velhos amigos e relembrar “os momentos muito agradáveis e boas recordações” passados nas suas vidas.

A organização da Festa deste ano foi reformulada para não haver danificação da envolvente causada pela circulação de veículos pesados dos feirantes, mas o autarca está otimista quanto ao regresso deste evento icónico ao Santuário.

Depois do interregno de 2 anos, “havia grande expectativa de todas as pessoas em voltarem a ter a Festa no Santuário Senhora da Rocha”, sustenta o autarca, acreditando que “iremos superar as expectativas”.

A organização da Festa parece ter dado ouvidos ao reparo de Isaltino Morais, que pedia um cartaz de peso que voltasse a conquistar a pujança de antigamente, catapultando-a para os patamares de notoriedade de outrora.

Para Inigo Pereira, o cartaz de 2026 “é ótimo” e traz artistas que movimentam massas em todos os locais onde atuam, como o cantor de Setúbal

Toy ou Nelson Freitas - renomado cantor, compositor e produtor cabo-verdiano, nascido na Holanda, conhecido mundialmente pelos seus sucessos em Zouk, Kizomba e R&B. Com uma carreira de 25 anos, é considerado um dos artistas mais populares da diáspora cabo-verdiana em Portugal e África.

Para além destes cabeças de cartaz, o autarca destaca ainda as atuações de escolas de dança e artistas locais, folclore, prometendo uma celebração onde “vai haver muita música, muita animação, realizada pelas forças vivas da nossa União de Freguesias”.

Em relação às obras de requalificação do Santuário, Inigo Pereira admite que a intervenção “foi muito complexa”, mas resultou “num espaço maravilhoso”, com uma nova fruição de pessoas que todos os dias que visitam o espaço, praticam desporto, aproveitam para relaxar, sendo atualmente um “espaço de referência para a União de Freguesias e para próprio concelho de Oeiras”. O autarca aproveitou para revelar que, dada a nova afluência de visitantes em resultado da requalificação, serão construídas casas de banho para servirem as pessoas que fazem já deste espaço um dos locais prediletos para relaxar.

TACO A TACO



atelierdegolf
DESDE 2003

Taco Verde Golf Unip. Lda

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A

Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide

Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

Centro Cívico de Carnaxide vai ser uma estrutura

A Câmara Municipal de Oeiras iniciou a requalificação do Centro Cívico de Carnaxide, um projeto estruturante com o objetivo de modernizar, aumentar a segurança e melhorar o conforto da zona central da freguesia, muito aguardado pelos residentes e comerciantes locais. A intervenção, recentemente apresentada, será realizada em três fases, estando a primeira a avançar a bom ritmo, confirmou o departamento de engenharia e obras da CMO. As obras visam revitalizar este núcleo central, onde se concentram diversos serviços, comércio e restauração.

A Câmara Municipal de Oeiras está a realizar uma requalificação de fundo no Centro Cívico de Carnaxide. Para além da substituição total do piso e da aplicação de uma cobertura, a zona exterior do equipamento vai ser alvo de uma remodelação, passando a ter um espaço de jogo e recreio infantil, um espaço fitness para os adultos praticarem desporto, e zonas de recreio e de circuitos.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, acompanhado pelo Executivo Municipal e por técnicos municipais, realizou mais uma visita de trabalho à freguesia de Carnaxide, tendo estado no Centro Cívico de Carnaxide, cuja obra de requalificação já se encontra em curso.

Isaltino Morais aproveitou para anunciar que o Município vai fazer um investimento de mais de 7 milhões de euros no Centro Cívico, estando a intervenção dividida em três fases: substituição total do piso do Centro, porque “há algumas zonas que são perigosas para as pessoas idosas”; cobertura da zona de lojas e restauração; renovação completa dos espaços verdes circundantes a este equipamento municipal.

No dia 12 de março, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas acolheu a reunião de apresentação do projeto de requalificação deste equipamento municipal.

O vice-presidente do Município de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, convocou os vários grupos de condóminos do espaço para dar conta das etapas da requalificação, advertindo que a obra vai causar constrangimentos, mas transformar o equipamento num novo ponto de encontro dos moradores.

O encontro contou com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, de técnicos municipais, lojistas do espaço, representantes das administrações dos condomínios, da paróquia de Carnaxide e da empresa municipal Oeiras Viva.

A reunião entre as “forças vivas” de Carnaxide e o vice-presidente do Município teve o propósito de apresentação do projeto de requalificação do Centro Cívico a todos aqueles que, direta ou indiretamente, venham a ser afetados pelas obras que irão transformar todo o espaço, num renovado equipamento municipal que promete novas funcionalidades e conforto para utentes e, também, para todos aqueles que lá trabalham.

Conforme já tinha sido anunciado pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, o projeto será desenvolvido em três fases e representa um investimento municipal de mais de 7 milhões de euros para renovar o Centro Cívico de Carnaxide e a sua envolvente.

Obras correm a bom ritmo

Segundo a equipa de engenharia do Município, na primeira fase da obra, que já começou, os técnicos e trabalhadores estão a proceder ao levantamento de todas as placas de revestimento do pavimento, voltando a impermeabilizar todo o piso, sendo este substituído por um revestimento novo, mas também a terminar de levantar as caldeiras que estão a danificar o pavimento, causando infiltrações de água. A substituição do pavimento será feita com material mais eficaz na prevenção de quedas, comportando ainda floreiras novas.

Esta primeira fase da obra foi iniciada no dia 17 de abril e os trabalhadores e a equipa de engenharia já colocaram telas e no piso e estão agora a “inundar o piso”, passo a passo e até à parte da restauração, para verificar se há infiltrações nas garagens. Depois de o processo concluído, se não forem detetadas inundações, avançasse com a colocação do piso definitivo. Fonte do departamento de engenharia revela ao “OC”, no local, que a obra “não tem tido percalços” e que “está a correr bem e a ritmos expectáveis”, mas não arrisca uma previsão concreta sobre a conclusão desta primeira fase. Na segunda fase, proceder-se-á à cobertura das galerias comerciais do 1º piso, com material translúcido para haver poupança energética e a entrada de luz natural, tendo os topos da cobertura aberturas para permitir a circulação de ar. Na praça, junto ao centro comercial, o espaço terá outro tipo de cobertura, feita por telas pré-tensionadas (uma estrutura fixa que oferece resistência superior ao vento e às intempéries, mantendo o tecido esticado e sem folgas) “para dar algum dinamismo ao espaço”.

Na terceira e última fase da intervenção, vai levar-se a cabo a regeneração da zona de recreio e lazer e de todos os espaços verdes; criar um espaço de jogo e recreio infantil, um espaço fitness para os adultos



praticarem desporto, e uma zona de recreio e de circuitos para a população poder desfrutar de atividades ao ar livre ou simplesmente descansar.

Espaço de encontro

Em declarações ao nosso jornal, Francisco Rocha Gonçalves esclareceu que a reunião serviu para dar

conta das várias etapas das obras a todos aqueles que têm atividade no Centro Cívico de Carnaxide, preparando-os para os necessários constrangimentos. “Fizemos questão de dizer às pessoas que esta obra vai causar os problemas normais deste tipo de intervenções”, mas “reforçámos que o objetivo é converter o Centro Cívico num espaço melhor, mais funcional e cómodo para toda a gente”.



Frescura e qualidade diária



Av. Portugal

Centro Cívico Carnaxide, Lj 24-C

2790-129 Carnaxide

 mundifruta

utura mais moderna e acessível para todos

O autarca frisa, no entanto, que “vamos organizar a intervenção de modo a causar o mínimo de constrangimento possível; dizer o contrário é estar a faltar à verdade, e as pessoas devem saber com o que contam”. O vice-presidente do

“O que interessa é irmos queimando etapas. Enquanto ainda decorre a primeira fase, lançamos os procedimentos para avançar para a etapa seguinte, para que, logo que termine a primeira fase, avançarmos de seguida para a



Município considera que os 7,2 milhões de euros investidos no equipamento representa “um esforço considerável da CMO”, mas a intervenção vai resultar “na transformação do Centro Cívico num espaço muito aprazível”, e com uma nova capacidade “para atrair pessoas”, dinamizar o comércio existente, mas também “fazer deste Centro um espaço de encontro das pessoas de Carnaxide”.

Francisco Rocha Gonçalves revela que a primeira fase da obra tem um “prazo de execução de 270 dias”, mas assegura que é objetivo proceder à intervenção “de forma faseada”, por etapas, sem hiatos, para não se correr o risco de a requalificação parar ou sofrer atrasos.

segunda, repetindo a estratégia até à obra ficar concluída”.

O responsável não se compromete a avançar com uma data definitiva para o término das obras no Centro, até porque poderão ocorrer imprevistos climatológicos (ou de outra natureza) que comprometam os prazos de execução. E lembra que, se a obra tivesse avançado na altura da ocorrência do “comboio de tempestades” que afetou o país, “já estaria atrasada”.

A terminar, o autarca considera que a intervenção estruturante para este equipamento municipal de Carnaxide vai valorizar este espaço central da freguesia e melhorar a sua utilização por toda a comunidade.

Auditório Rui de Carvalho vai para obras

O Auditório Rui de Carvalho é hoje um equipamento cultural icónico em Carnaxide. Com o passar dos anos, as instalações sofreram o desgaste natural de um equipamento que já recebeu centenas de espetáculos. Para requalificar o espaço, o Município de Oeiras anunciou que vai investir cerca de 200 mil euros para renovar parte da sala de espetáculos.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Moraes, revelou que a CMO vai levar a cabo a substituição de alguns equipamentos do Auditório Rui de Carvalho, gerido pela Oeiras Viva, designadamente na régie, vara de iluminação e construção de acesso para pessoas com mobilidade reduzida acederem às bilheteiras, num investimento de cerca de 200 mil euros.

A programação do Auditório Municipal Rui de Carvalho, em Carnaxide, destaca-se pela diversidade cultural, e tem sido um dos palcos onde já passaram os grandes nomes da música nacional e internacional.

O Auditório é um caso sério de dinamização cultural de todo um território. Ao longo dos anos, pôs o nome de Carnaxide na rota dos grandes acontecimentos culturais que ocorrem na Grande Lisboa.

A peça que inaugurou o auditório foi “A Educação de Rita”, protagonizada por Sofia Alves e Victor de Sousa. Desde então, já pisaram aquele palco nomes maiores da música nacional, como Sérgio Godinho, Jorge Palma, Camané, o guitarrista Pedro Jóia, o pianista Bernardo Sassetti ou a banda Dead Combo, duo formado por Pedro Gonçalves e Tó Trips, entre muitos outros nomes de peso do panorama musical.

Entre os espetáculos ali apresentados contam-se peças de teatro de revista, como “O Revivalho”, mas também o Festival Internacional de Piano de Oeiras (FIPO), um dos eventos nacionais de maior prestígio e onde já atuaram alguns dos maiores pianistas do mundo, como o russo Nicolai Lugansky, considerado como um dos mais reputados intérpretes da atualidade e que tocou as obras de Beethoven (Sonata Tempestade e Sonata Appassionata), Medtner (Forgotten melodies) e Rachmaninoff (Études Tableaux).

Os amantes do jazz também passaram a ter este espaço cultural de Carnaxide como ponto de referência. Recentemente, o Auditório recebeu a II Edição do Festival de Jazz de Oeiras, que, nesta segunda edição, recebeu sete concertos que reuniram a nata do jazz nacional com grandes nomes internacionais. O pianista e compositor António Pinho Vargas foi homenageado no certame, mas houve outros pesos-pesados da cena internacional que atraíram muito público a esta sala de espetáculos. Designadamente Sara Dowling, de ascendência

palestina e irlandesa, e é considerada uma das cantoras mais influentes da sua geração na Europa, tendo sido eleita melhor vocalista nos British Jazz Awards 2019, mas também Jorge Rossy, um dos mais virtuosos bateristas de jazz da atualidade.

Este auditório é também um dos espaços que recebe o conhecido evento “Soam as Guitarras”, que decorre em vários locais do País, e o Festival Internacional de Música de Câmara de Oeiras (FIMCO).

“Montra” das produções locais

Para além dos grandes acontecimentos culturais, o Auditório Rui de Carvalho é também a “montra” cultural das produções realizadas na própria União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (Kids Playground, a Gala da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, a Gala do Desporto de Oeiras, entre muitos outros eventos locais). Os agrupamentos de escolas, as escolas de dança e de música e as coletividades fazem deste espaço a sala de espetáculos onde levam à cena as suas criações e põem a população ao corrente da riqueza cultural produzida no território.

Com foyer e dois camarins, este equipamento conta com 288 lugares – divididos entre plateia e balcão - incluindo quatro lugares para pessoas com mobilidade condicionada.

A Oeiras Viva EM, é gestora de diversos equipamentos desportivos e culturais espalhados pelo concelho de Oeiras, com o objetivo de proporcionar aos munícipes e a todos aqueles que visitam o concelho “os melhores espaços com uma programação cultural eclética e condições para o desenvolvimento de projetos culturais e de incentivo à prática regular de atividade física e de acolher grandes eventos nacionais e internacionais”.

A empresa municipal considera que, mais do que um espaço que serve a cultura, o Auditório foi também “uma homenagem merecida ao ator Rui de Carvalho aquando da sua inauguração a 29 de abril de 2004”.

Inserido no Centro Cívico de Carnaxide, este espaço cultural constitui um equipamento apto para a realização de concertos, peças teatrais, recitais de piano, congressos ou outros eventos, lembra a Oeiras Viva.



Bolos para: **CASAMENTOS
BATIZADOS - ANIVERSÁRIOS**

geral.fornodecarnaxide@gmail.com
www.fornodecarnaxide.pt

O Forno de Carnaxide

**O FORNO I: Rua Antero de Quental, 13 C
2790-085 CARNAXIDE - Tel.: 21 418 53 52**

**O FORNO II: Rua Inácio Duarte, 19 B
2790-225 CARNAXIDE - Tel.: 21 418 20 67**



Carnaxide e Queijas vivem Páscoa com devoção, alegria e esperança

A Semana Santa é um dos pontos altos da devoção religiosa dos católicos. As três paróquias da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas vivem a época pascal de modo intenso, mas com realidades distintas. Fomos conhecer as ideias dos três padres que lideram as paróquias de Queijas, Carnaxide e Outurela sobre a Páscoa e as formas de celebração da ressurreição de Cristo.

A Páscoa é uma das celebrações religiosas com mais devotos entre a população portuguesa e uma das mais importantes do calendário cristão. As origens da Páscoa remontam há milhares de anos, enquanto ritual celebrado por povos ancestrais que a consideravam como uma época que anunciava o fim do inverno e a chegada da primavera, com a transição de um tempo de escuridão para outro de luz e esperança.

Com um sentido semelhante de libertação das “trevas” e esperança, a Páscoa cristã surgiu posteriormente com o intuito de celebrar a ressurreição de Jesus Cristo e a sua passagem da morte para a vida, simbolizando a esperança de um novo caminho, da ressurreição para o “bem”. Os católicos do território da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) vivem a época pascal com intensidade e a religiosidade própria de uma época de renascimento e de introspecção, mas também de reencontro com o lado sagrado da comunidade.

A celebração da Páscoa nesta União das Freguesias de Oeiras é marcada por uma forte componente comunitária, unindo ritos religiosos tradicionais a momentos de convívio social. As paróquias locais organizam procissões e celebrações litúrgicas que mobilizam centenas de fiéis, mantendo vivas as tradições do Tríduo Pascal e da Vigília.

Paróquia de Queijas

O Pe. Alexandre Ferreira dos Santos, responsável pela Paróquia de São Miguel Arcanjo, em Queijas, assume que a Páscoa “é a data mais importante da Igreja Católica”, sendo a Semana Santa celebrada com todas as prebendas na freguesia. Durante a Semana Santa, que começa com a Missa de Domingo de Ramos e conclui com a Missa da Ressurreição no Domingo de Páscoa, os fiéis “fundem-se” com as atividades da paróquia de Queijas.

Por esta altura, O Pe. Alexandre vive num ritmo frenético. Depois de contactar com várias



peças, tomar um café com pároco de Paço de Arcos (Pe. José Gonçalves da Costa), atender alguns telefonemas, o religioso conduz o nosso jornal para o interior da igreja de Queijas. Faz questão de mostrar a instalação cénica feita pelos jovens da paróquia que representa a Via-Sacra de Cristo, junto ao altar.

O Pe. Alexandre, como é conhecido em todo o concelho, lembra a ligação umbilical da comunidade de Queijas à Igreja, destacando que o aglomerado urbano desta vila “nasceu depois da igreja ter vindo para este território. O centro da comunidade é a nossa igreja”.

Questionado sobre a perda de fiéis católicos e o putativo “divórcio entre os jovens e a Igreja”, que é comum em praticamente todas as paróquias, o reverendo responde prontamente com uma pergunta retórica: “Qual afastamento da Igreja?! As pessoas de Queijas continuam a participar ativamente em todas as nossas atividades litúrgicas e sociais”. E exemplifica que a missa

de Domingo de Ramos “teve certamente mais de 1000 pessoas a assistir. A igreja, que é bastante grande, não teve capacidade para acolher tantos e tantos fiéis que quiserem vir comungar desta experiência sagrada”.

O sacerdote sublinha que a celebração do Domingo de Ramos “durou mais de 2h10, mas ninguém arredou pé”. No final da comemoração do Domingo de Ramos, que há mais de 25 anos “é entregue aos jovens”, os crentes juntaram-se para celebrar o Festival de Sopas, confeccionado generosamente pelos 19 grupos da paróquia (jovens, da catequese, escuteiros, entre outros). “Este momento de partilha do alimento, de fraternidade entre a comunidade, foi muito bonito e contou com os nossos jovens a animarem todas as atividades”, anota.

A receita desta iniciativa reverte integralmente para os grupos de juventude que integram as atividades da paróquia.

“O dinheiro angariado com esta iniciativa reverte para os jovens que irão participar na próxima Jornada Mundial da Juventude, na Coreia do Sul, onde os nossos jovens pretendem marcar presença para estarem com o Papa”.

O Pe. Alexandre diz, de resto, que em Queijas a juventude é um dos alicerces do dinamismo que a paróquia tem tido na comunidade. “Temos muita juventude, muitos jovens que animam as atividades e dão colorido e vida à comunidade. E o pároco tem de estar sempre com eles, como forma de reconhecer toda a vida que trazem para a Igreja”, reconhece.

O sacerdote acredita que a Missa de Ressurreição, no Domingo de Páscoa, vai ter a mesma moldura humana, por ser “o ponto alto do ano litúrgico” e o culminar das celebrações pascais e da fé nos valores e ensinamentos de Jesus Cristo, que “se sacrificou por todos nós” e “ressuscitou e ascendeu para junto de seu Pai”, tendo dado origem à Páscoa. “Vamos, certamente, ter um número de fiéis igual ou superior ao Domingo de Ramos”, sendo um dos pontos altos o

momento do “lava-pés”, que simboliza um dos últimos atos em vida de Jesus Cristo – em que lavou os pés aos 12 apóstolos – e é representado por 12 jovens de Queijas.

O religioso destaca ainda a organização da Via Sacra, na Sexta-Feira Santa, que percorre as ruas da paróquia, e conta com a participação de jovens de Queijas na recriação da Via Crucis (o Caminho da Cruz) na vila. “A nossa Via Sacra será realizada em simultâneo com a realizada em Roma. Estaremos em comunhão com a cerimónia do Papa em Roma”, sublinha.

Em mensagem sobre a Páscoa para os crentes, num tempo em que o mundo está sob o sobresalto da guerra, o Pe. Alexandre aproveita para apelar à “união de todas as pessoas”, porque “quando unimos a comunidade, ficamos todos a ganhar”.

Para o sacerdote, as divisões “são a consequência das divisões no interior do coração do Homem. Por isso, Cristo morreu por todos e por cada um de nós. As guerras são uma consequência da divisão interior de todos e cada um de nós. Não é com armas nas mãos que cumprimos a união. Todos falhamos. Por isso, neste tempo quaresmal, Cristo chama-nos à conversão interior. É preciso estabelecer pontes de concórdia e de paz para toda a Humanidade”.

Paróquia de Carnaxide

Apesar de também ter muitos fiéis, em Carnaxide, o fervor religioso estará mais diluído pelos hábitos de vida urbanos da população.

Porém, o Pe. Pedro Coutinho, líder da Paróquia de São Romão, Carnaxide, ressalva que a paróquia tem em seu redor uma comunidade católica “bastante unida” e que participa ativamente nas atividades da Igreja, assumindo a época pascal o culminar da devoção religiosa dos crentes.

Nascido e criado na zona nortenha de Trás-os-Montes, o religioso lembra com saudade das tradições das celebrações pascais nas aldeias transmontanas.

“Nos meios mais rurais, a Páscoa era uma verdadeira festa, com as procissões, as bandas filarmónicas, com a criançada a acompanhar, as visitas às casas para provarmos os folares. Nas aldeias o sentido de comunidade era muito grande. E todos partilhavam com todos aquilo que havia e a devoção e amor ao Senhor Jesus Cristo”.

Em Carnaxide, e nos meios urbanos em geral, muitas destas tradições esfumam-se por conta dos hábitos citadinos e do afastamento das pessoas, admite.

Mas nem tudo se perdeu em termos de celebrações religiosas. O líder da paróquia de Carnaxide entende o tríduo pascal como o “centro das celebrações religiosas pascais”, que marcam a transformação da natureza (passagem do inverno para a primavera), mas também “o coração dos crentes”.

“A primavera é um tempo realmente belo. A natureza renova-se, surgem as flores e a intensidade da luz aumenta, simbolizando um tempo de renovação”, numa alegoria perfeita para as crenças católicas na ressurreição de Cristo.



pinto & relvas

Remodelações • Pinturas
Eletricidade • Carpintarias

961 484 884 • geral@pintoerelvas.pt • www.pintoerelvas.pt



O pároco admite, no entanto, que o cenário atual do mundo não é muito animador, mas o tempo de Páscoa “é, por natureza, o tempo da vida e da esperança e não da morte”. Pese embora os horrores dos conflitos que alastram no globo, no entender do religioso, a esperança deve sobrepor-se à negritude e à maldade humana, pois é, grosso modo, o significado maior desta época.

“Quando Jesus ressuscita e aparece aos seus discípulos diz: ‘a paz esteja convosco’. E esta é a nossa esperança: que ouçamos a voz de Cristo, que, depois de morto pela maldade humana, fez-se solidário com todos”, perdoadando, inclusivamente, aos que o haviam crucificado. “Depois de ressuscitado, Jesus apela ao perdão e traz uma mensagem de paz ao mundo. Este Homem, estava inocente e foi terrivelmente injustiçado, ressuscitou e perdoou a todos aqueles que lhe fizeram tanto mal. Acredito que a mensagem de paz de Cristo deve prevalecer acima de tudo”.

O Pe. Pedro Coutinho crê que, mesmo aqueles que praticam o mal absoluto, como aquele que está a ser praticado no Médio Oriente, “têm direito ao perdão”, se se arrependem dos seus atos. Para o religioso, Jesus Cristo crucificado “é o irmão” de todos aqueles que sofrem os horrores da guerra, do ódio e da discriminação. “No fundo, somos todos humanos, e capazes de perdão e compaixão. Ao olharmos para a Cruz de Cristo, despertam em nós os sentimentos da compaixão e da misericórdia”.

O pároco tem presente que, mesmo aqueles que crucificaram o Filho de Deus, depois de olharem para aquilo que haviam feito, “se arrependem do mal infligido” a Jesus Cristo.

Também as “crianças mortas, sem qualquer razão, os civis, os manifestantes, abatidos e alvejados sem dó nem piedade, as pessoas que perdem toda a sua dignidade perante a onda de violência que se desencadeia”, personificam a crucificação de Cristo. Ainda assim, todas estas atrocidades “são passageiras”, por que “só o amor é eterno, só a paz consola o coração dos homens”, sublinha, acrescentando que o ódio, por muito que seja avassalador, “não é mais forte do que o amor de Deus”.

O pároco de Carnaxide disse, no mesmo sentido, que a Páscoa simboliza os valores da “compaixão e da paz” que devem ser sublimados ao expoente máximo. “A mensagem que Jesus trouxe ao mundo depois da sua morte é trazer a paz aos corações dos que estão em sofrimento, porque aquele Homem crucificado representa todas as vítimas do ódio e da intolerância. Estão todos naquela Cruz!”, reitera.

Ser tolerante...

Em mensagem para os nossos leitores, o Pe. Pedro Coutinho lembra a necessidade de “todos sermos mais tolerantes uns com os outros”. Mesmo nas situações mais banais, como o trânsito automóvel, deve imperar a tolerância e a não-agressão verbal, muito menos a física, para que a paz “flua por todos e por todos os lados”. “Se alguém der passagem a outro condutor num cruzamento, devemos evitar apitar, discutir com o outro por dá cá aquela palha. Violência gera violência e não resolve nada, só agrava o clima de crispação geral e provoca ódio e discórdia. Se cada um de nós for mais tolerante e tiver compaixão pelo próximo, a sociedade ganha uma nova harmonia, que começa em mim e se propaga aos outros, ao mundo.”

Paróquia da Outurela

Na Paróquia da Outurela, também em Carnaxide, a Páscoa tem um brilho muito próprio. Sedeada num bairro municipal onde o grosso da comunidade é composta por uma população oriunda de Cabo-Verde, as celebrações pascaís iniciam-se no Domingo de Ramos, onde realiza uma procissão e a bênção dos ramos, terminando com uma missa em honra da Ressurreição do Senhor Compasso e a visita pascal às famílias que se inscrevem antecipadamente.

O Pe. José Manuel Vicente, conhecido por Pe. “Zé Manuel”, confessa ao nosso jornal que, quando chegou à Outurela, estranhou a forma de celebração “efusiva” da população em todas as cerimónias religiosas. Os moradores, com raízes africanas, surpreenderam o religioso com o clima de festa que levavam para dentro da igreja. No início da sua vinda para a Outurela, há mais de 20 anos, o pároco teve um choque de realidade que lhe causou “grandes conflitos internos”, pois não “estava habituado a ter de lidar com a mentalidade africana”, mesmo na celebração da eucaristia e demais cerimónias religiosas.

“Ao princípio, custou-me muito adaptar-me a esta terra. Vim diretamente de Roma para aqui e nem sabia onde ficava a Outurela (...) O povo cabo-verdiano tem uma forma muito particular de celebrar a missa. Cantam, tocam batoques, mostram o lado mais descontraído de viver a Igreja. Fiquei um pouco surpreendido, mas percebi logo que os meus paroquianos eram diferentes. E consegui adaptar-me a eles. Se se sentiam mais felizes por exteriorizar a sua alegria na missa, que mal tinha por cantarem na eucaristia?”.

Na Outurela, reconhece, as celebrações pascaís têm a solenidade própria da época, centram-se na vivência comunitária e religiosa, destacando-se a tradicional Via-Sacra organizada pela paróquia, que mantém viva a tradição da quaresma e paixão de Cristo. As atividades incluem celebrações litúrgicas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Mas, a soma da

solenidade com a alegria dos crentes de origem africana, convertem a época numa “verdadeira festa do renascimento de Jesus Cristo e da esperança no coração dos homens”, sustenta o religioso.

“Páscoa é vida e ressurreição. Vamos todos rezar pela paz no mundo”, exorta o Pe. José Manuel Vicente.

Moção de pesar pelo desaparecimento de Emília Alexandra Antunes

O Grupo Inovar Carnaxide e Queijas e a Assembleia de Freguesia da UFCQ emitiram uma moção de pesar pelo falecimento da trabalhadora da autarquia Emília Alexandra Antunes. A moção evoca a memória de uma funcionária que se destacou pela disponibilidade para ajudar os fregueses e espírito de missão no desempenho das suas funções.

Em moção apresentada durante a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), realizada em finais de abril, o Grupo Inovar Carnaxide e Queijas manifestou “o seu profundo pesar” pelo falecimento de Emília Alexandra Antunes, ocorrido no passado dia 25 de fevereiro de 2026.

Nascida a 30 de dezembro de 1972, Emília Alexandra Antunes integrou o mapa de pessoal da UFCQ em 13 de maio de 1996, tendo dedicado quase três décadas do seu percurso profissional à autarquia. “Ao longo deste percurso, desempenhou com elevado sentido de responsabilidade, rigor e espírito

de missão as funções que lhe foram confiadas, revelando sempre uma postura exemplar no exercício das suas competências”, sublinha a moção. Assim, o Grupo Inovar Carnaxide e Queijas evoca, com sentida consternação, “a memória da sua estimada colaboradora, Emília Alexandra Antunes, assistente técnica desta autarquia, cuja “dedicação e profissionalismo marcam de forma indelével o serviço público local”.

Segundo os preponentes da homenagem, a funcionária destacou-se “pela experiência acumulada e a forma íntegra e empenhada como desempenhava o seu trabalho fizeram dela uma referência entre colegas e fregueses, contribuindo de forma significativa para o bom funcionamento dos serviços e para o fortalecimento da relação de proximidade com a população”.

No exercício das suas funções, em diversos departamentos da UFCQ — com particular destaque para o atendimento ao público — “distinguiu-se pela disponibilidade, dedicação e atenção com que acolhia todos os cidadãos”.

Como tal, o Grupo Inovar Carnaxide e Queijas e Assembleia de Freguesia UFCQ expressam “a sua profunda gratidão pelo exemplo deixado, endereçando à família, amigos e colegas as sentidas condolências.

A Assembleia de Freguesia da UFCQ deliberou realizar um minuto de silêncio em memória da homenageada. Como sinal de respeito, a Assembleia da Freguesia da autarquia deu conhecimento à família do presente voto de pesar, expressando as mais sentidas condolências; tornar público o presente voto de pesar através dos meios institucionais da União das Freguesias.



30º aniversário do Mc Donald's Carnaxide

“A alma do negócio está na nossa operação”

O restaurante McDonald's Carnaxide celebrou o seu 30º aniversário em março de 2026. A efeméride destaca a longevidade e o impacto do restaurante na comunidade local de Oeiras. A celebração sublinhou também a presença de longa data da marca na região, focada em “fazer bem” e servir a comunidade há três décadas.



O McDonald's Carnaxide cumpriu três décadas de presença no território. Guiados pela detentora do franchising desta cadeia, fomos conhecer o interior da cozinha deste restaurante e ficámos a saber que o trabalho desenvolvido pela equipa de 60 trabalhadores tem a precisão de um relógio suíço que opera em defesa intransigente da segurança alimentar. Depois de finalizar o secundário, Miguel precisava de ganhar algum dinheiro. Procurou emprego no restaurante McDonald's Carnaxide, onde começou “por baixo”, como operador. Passados três anos é gerente de turno, tendo alturas da jornada de trabalho em que gere equipas de 20 ou 30 pessoas. Sorri quando Marta Barros Oliveira refere que “ainda não desistiu de tirar um curso superior”, assegurando que “para o ano” ingressa na faculdade. A gestora, que detém o franchising do restaurante de Carnaxide e mais dois, um em Lisboa, McDonald's Belém, e outro no centro comercial Alegro Alfragide, concelho da Amadora, sublinha que, “sempre que o talento é detetado, surgem as oportunidades” de crescimento de carreira. Mas não é caso único. Outro jovem colaborador, que está a terminar um mestrado em recursos humanos, também é gerente de turno. Depois de já ter trabalhado nos recursos humanos no setor da aviação, ingressou no restaurante e avalia a experiência, “de trabalhar com muitas pessoas e de gerir equipas”, com aprovação, assumindo que a função é uma espécie de tirocínio para outros “voos”.

Cozinha “ultrarrápida” e com o foco na segurança alimentar

A realidade de uma cozinha de um espaço de restauração rápida é pouco conhecida pela ge-

neralidade dos consumidores. Ao tratar-se de um estabelecimento de comida sem grandes requintes gastronómicos, poder-se-á pensar que os processos são simples, mas essa perceção está muito distante do dia a dia daquilo que se regista na operação deste espaço de restauração. Na cozinha do restaurante, onde a equipa se movimenta de forma perfeitamente coordenada, impera um sistema de “linha de montagem” em que nada escapa ao controle apertado da padronização de processos. Com uma série de ecrãs interligados a um sistema informático central, os pedidos surgem em ecrãs eletrónicos, onde se registam os tempos de espera, o tipo de menu solicitado, etc. Assim que o pedido surge no ecrã, o colaborador dá rapidamente início ao processo, pondo o pão e todos os componentes do pedido no tabuleiro. Ao mesmo tempo que o pedido é iniciado, em simultâneo as bebidas surgem, sem demoras, finalizando o processo (a junção das bebidas com a comida) num tabuleiro ou num saco para o cliente consumir fora do espaço. Marta Barros Oliveira sublinha que, o processo se assemelha àquilo que se faz “numa fábrica”, em que “está tudo tão segmentado e padronizado” que o cliente recebe o seu pedido “em 90 segundos” e essa “é a nossa grande mais valia”. A responsável reconhece que o “segredo do sucesso está na nossa operação”. E afiança, por outro lado, que os colaboradores “sabem exatamente” o número de hambúrgueres que devem estar a ser confeccionados e colocados “numa estufa”, em tempo real, para que não haja “atrasos” nos pedidos. A responsável garante que os alimentos fritos (batatas, nuggets de frango, tartes de maçã, entre

outros) são cozinhados em fritadeiras distintas para manter os padrões de segurança alimentar no “nível máximo”. Os óleos alimentares “são medidos todos os dias, na abertura do restaurante e no fecho, para garantirmos que estão saudáveis. Somos muitos exigentes e vamos mais além daquilo que a lei obriga, mas é nosso objetivo ter a qualidade máxima, todos os dias”, garante, acrescentando que também não há desperdício dos óleos – depois de passarem o prazo de utilização “são transformados em biodiesel” e “voltam a ser colocados no mercado” (de combustíveis).

Segurança alimentar no epicentro de tudo

Para Marta Oliveira, o foco das equipas “está sempre” na “responsabilidade” de manter os “mais altos padrões de segurança alimentar” em todos os produtos servidos. Para que esse objetivo esteja sempre presente nos seus restaurantes, acrescenta que a padronização de todas as ações dentro das cozinhas garante o cumprimento das regras sanitárias à risca. “Para conseguirmos prestar um serviço inatacável, é muito importante que toda a nossa equipa esteja bem. Somos orientados para as pessoas, para que o consumidor tenha uma boa experiência e para que a nossa equipa se sinta bem. Servimos mais de 1000 refeições por dia (nos três restaurantes) e somos orientados para a responsabilidade de servir refeições rápidas, mas de qualidade. A segurança alimentar nunca pode falhar”, anota. Marta Oliveira conduz o nosso jornal para visitar a zona de entregas do restaurante. Carna-

xide tem uma elevada densidade populacional e muitas empresas e serviços sedeados na freguesia. A gestora refere que o restaurante de Carnaxide “é um dos mais fortes” na área do Delivery, principalmente ao jantar. “Temos muitos moradores que optam por este serviço, sendo uma peça chave deste restaurante. E está tudo perfeitamente organizado e oleado para não haver falhas. A nossa margem de erro é baixíssima.” Nas entregas, instalou-se uma balança para pesar os pedidos e evitar que sigam com erros. Da mesma forma, “cada pedido é revisto por três pessoas, pelo que é praticamente impossível que haja alguma falha ou falta de produtos”, assegura. O stock dos produtos secos tem uma validade de 2/3 dias e as arcas que conservam as carnes mantêm a temperatura de 18 a 21 graus negativos. Caso as arcas aumentem a temperatura, é emitido um alerta, fazendo-se uma medição de temperatura ao produto. “Se mantiver os parâmetros para poder servido, é aproveitado. Se não tivermos a certeza de que a segurança alimentar é escrupulosamente respeitada, descartamos os produtos”, assevera.

Técnica de recursos humanos impulsiona carreiras

Num pequeno gabinete, a responsável pela gestão dos recursos humanos dos três restaurantes de empreendedora anota horários e faz a gestão e acompanhamento de carreira das centenas de trabalhadores que vestem a camisola deste projeto. Para além de dar apoio aos gerentes de cada espaço, a especialista elabora “todo o acompanhamento da evolução da equipa, ajudando a preparar o plano pessoal de cada colaborador”, para aquilatar “onde está o talento” e ajudar a proporcionar o crescimento profissional dos colaboradores. Para a responsável, os recursos humanos trabalham, essencialmente, para aliviar a carga diária dos gerentes de restaurante na organização dos mapas de pessoal, mas, acima de tudo, para contribuir para que não haja engrenagens na organização. “Este trabalho é muito fácil, mas, ao mesmo tempo, muito complexo. Há um conjunto de procedimentos e mecanismos que não podem falhar. E, para isso, toda a equipa tem de interiorizar as várias dinâmicas internas dos restaurantes”, sustenta. Relativamente aos desperdícios, Marta Oliveira refere que apenas são doados “os produtos que estejam dentro dos prazos de consumo”. Marta Oliveira reitera que a exigência máxima com a segurança alimentar não é verbo de encher. Os frigoríficos de todo o restaurante são higienizados diariamente, na abertura e no fecho do espaço. A terminar, a gestora defende que o restaurante de Carnaxide é uma máquina “perfeitamente oleada”, onde trabalham mais de 60 pessoas, com 8 gerentes de turno, que não deixam nada ao acaso, nem tão-pouco clientes “insatisfeitos” com o serviço prestado.

Gastrobar Leitão & Copos já a funcionar no Mercado de Carnaxide

O Mercado Municipal de Carnaxide tem mais um ponto de interesse para os amantes da boa comida portuguesa. Trata-se do Leitão & Copos, um gastrobar que promete converter-se no novo ponto de encontro gastronómico dos que não resistem à tentação de degustar o Leitão à Bairrada, devidamente perfumado com o molho que dá fama mundial a este acepipe.

Ao longo dos últimos meses, a Junta da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) tem vindo a anunciar a propósito de dar uma nova vida ao Mercado Municipal de Carnaxide. Tendo todas as lojas que dão para o exterior alugadas, o presidente da UFCQ, Inigo Pereira, que tem a seu cargo a gestão do Mercado, tem vindo a tentar atrair para dentro do espaço vários negócios com o objetivo revitalizar o interior deste equipamento municipal. Ainda que de forma paulatina, o autarca tem conseguido “levar a água ao seu moinho”, conseguindo negociar a vinda para o interior do Mercado de espaços comerciais que prometem

atrair uma nova clientela para dentro deste equipamento municipal. É o caso do Leitão & Copos, um gastrobar especializado no afamado Leitão à Bairrada, cuja receita é baseada no saber gastronómico centenário da zona da Mealhada, mas cujo molho é ainda enriquecido com o “toque especial” do casal de proprietários que está à frente da casa. Antónia Alves explica que o negócio “já existia” no centro histórico de Carnaxide, mas que a escassez de estacionamento para os clientes obrigou a repensar uma mudança de estratégia, surgindo então a hipótese de trazerem o conceito para o Mercado de Carnaxide.



Leitão, Queijo da Serra e presunto de porco ibérico

A comerciante sublinha que, para além do leitão “ser o produto bandeira da casa”, o Leitão & Copos “só trabalha com produtos de excelência”, designadamente Queijo da Serra de Estrela certificado, presunto “pata negra”, croquetes e rissóis de leitão, entre outros acepipes, “todos eles de qualidade suprema” e que podem ser consumidos em deliciosas sandes, que podem ser degustadas nas mesas do espaço ou na própria casa dos clientes. Antónia Alves reconhece que as expetativas em torno do seu negócio “são altas”, uma vez que as obras para porem o gastrobar a funcionar “levaram mais tempo do que o previsto” e “há

muita gente a querer saber quando é inaugurado”, mas a comerciante está confiante que a “qualidade excepcional dos seus produtos” vai servir de chamariz para despertar o interesse da população de Carnaxide e de todo o concelho de Oeiras. O Leitão & Copos foi inaugurado no dia 5 de março, e promete ser o novo ponto de encontro dos gastrónomos do território. Para além de se poderem degustar as referidas sandes, o espaço vai vender o leitão a peso para os clientes levarem para casa. Antónia Alves desafia a população a vir degustar o leitão, assado segundo o método tradicional, de carnes certificadas, macias e tenras, e que assevera uma “viagem” gastronómica digna de reis e rainhas.



15 a 24 MAIO

FESTAS DA ROCHA '26

FESTAS DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA

SANTUÁRIO DA ROCHA

15 SEH

21h45

HIRA

22h45

TOY

16 SAB

22h00

NELSON FREITAS

22 SEH

22h00

HANA CARVALHO

23 SAB

22h00

FORA DE SERIE



ENTRADA LIVRE
PROGRAMA ATUALIZADO
ufcq.pt/festasdarocho










O último amolador ambulante da Grande Lisboa

Mário Lourenço é o último dos moicanos na defesa de uma profissão em vias de extinção. O amolador de facas e tesouras vem todos os dias do Barreiro para tentar ganhar a vida nos arredores de Lisboa. Defende que o negócio “está a morrer” por conta da cultura do consumismo, mas não se resigna e assume-se como o derradeiro sobrevivente de uma arte centenária.

O céu está carregado de escuridão. A depressão Ingrid ameaça descarregar a sua fúria cega sobre as vidas que correm apressadas cá por baixo. De repente, escuta-se o silvo inconfundível da flauta de um amolador de facas e tesouras. Algumas pessoas erguem a cabeça, procurando sinais da presença anunciada pelo som característico da flauta. Algumas sorriem, outras ignoram e prosseguem caminho, voltando o olhar para o céu, não vá a temperamental Ingrid vingar-se deles. Como o céu das alturas, também Mário Lourenço carrega um pesado fardo dentro do peito. Vestido de negro da cabeça aos pés, o amolador está parado junto à sua bicicleta, companheira de muitas batalhas, olha em redor e solta um sinal sonoro de presença. Repete a operação uma e outra vez. Ninguém comparece à sua chamada. Mário Lourenço resigna-se com a pouca sorte

e está preparado para ir apitar para outra freguesia. Mas, ainda que um pouco a contragosto, detém-se para contar a sua história ao “Olhares de Lisboa”.

“Se tiver de ser...”, disse, enquanto fazia os últimos preparativos para debandar de lugar. Mário Lourenço reconhece que o “negócio está praticamente a morrer”. E atira as culpas para a cultura consumista da sociedade atual. “As pessoas estão habituadas a comprar coisas e a deitar fora. Já ninguém repara nada. E é pena porque mais vale reparar uma boa faca, das antigas, do que comprar facas ou tesouras sem qualidade, mas as pessoas são donas das suas vidas”, refere.

Apesar de ter um negócio que praticamente já não lhe dá sustento, o amolador ambulante sai de casa todas as manhãs na esperança de vir a ter “um dia melhor”. Vem do Barreiro e a sua



área de trabalho varia entre as ruas de Queluz, Algés, Carnaxide, Amadora, entre outras. Tudo depende daquilo a intuição lhe soprar aos ouvidos antes de sair de casa. Mas a rotina, de percorrer as ruas de concelhos como Oeiras, Sintra ou Amadora, está cada vez mais posta em causa pelos pensamentos pessimistas e as interrogações do género: “o que ando aqui a fazer?” O amolador, de 52 anos, reconhece que “já não há quase ninguém a fazer este trabalho nas ruas”, e que os poucos que restavam “foram desistindo” pela fraca demanda de serviços. Ainda assim, Mário não tem dúvidas que presta “um bom serviço à comunidade”, com um labor que prima pelo profissionalismo, que “deixa qualquer objeto cortante como novo”.

“Este trabalho é a minha fisioterapia”

Após silenciar os seus pensamentos por alguns segundos, o amolador ambulante revela que a vida tem sido madrastra para ele. Justifica o facto de vestir de negro pelo luto de uma filha de 9 anos, que partiu inesperadamente e que acabou por quebrar algo dentro dele.

Como as desgraças nunca vêm sós, aproveitava para contar que “estive muitos meses em coma”, depois de ter sido atropelado por um automóvel numa noite fatídica e abandonado “como um cão”, prostrado na frieza escura do asfalto. A recuperação “não foi nada fácil”, nem

“sei como sobrevivi”, mas a pouco e pouco conseguiu erguer-se e voltar a fazer uma vida “normal”. Mário reconhece que a sua atividade, e o facto de ter de se deslocar em bicicleta, o ajudam a recuperar das maleitas causadas pelo atropelamento.

“Este trabalho é a minha fisioterapia. Obriga-me a sair de casa, mexo-me, vejo pessoas e falo com algumas delas. Se ficasse fechado em casa, nem sei bem como iria suportar (...) Tenho consciência que desempenho uma profissão que é uma arte antiga e em vias de extinção, mas tenho a liberdade de escolher os meus destinos diários e plena consciência de ser um dos últimos amoladores ambulantes da zona de Lisboa”, reconhece, admitindo ser um dos últimos moicanos na defesa da sobrevivência desta arte tradicional.

Pese embora todos os sacrifícios e o rendimento não corresponder aos esforços, o amolador ambulante do Barreiro sente, no fundo, que carrega o fardo de não deixar morrer o silvo da sua flauta e lembrar que o humanismo dos negócios de sobrevivência não pode ser apagado pelos golpes implacáveis do progresso.

Antes de terminar a conversa, lança para o ar mais alguns silvos agudos, esperando algum cliente da velha guarda. Face à ausência de solicitações, resolve pegar na fiel bicicleta e partir rumo a outro destino, despedindo-se com uma frase de esperança: “Amanhã será outro dia!”.

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO GRATUITO À POPULAÇÃO * MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA

SEDE EM CARNAXIDE QUINTAS-FEIRAS DAS 15H00 ÀS 17H00
TEL: 214 173 090/214 176 572 | EMAIL: ATENDIMENTO.CARNAXIDE@UFQC.PT

DELEGAÇÃO QUEIJAS SEXTAS-FEIRAS DAS 15H00 ÀS 17H00
TEL: 214 174 833 | EMAIL: ATENDIMENTO.QUEIJAS@UFQC.PT

- ✓ DIREITO DA FAMÍLIA
- ✓ DIREITO DE TRABALHO
- ✓ DIREITO DAS COISAS
- ✓ PROCESSOS DE CONTRA-ORDENAÇÃO
- ✓ E OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DO CIDADÃO

ufcq.pt UF-Carnaxide-Queijas

eBug

reparação especializada de portáteis
deslocações ao domicílio
assistência a empresas
orçamentos gratuitos

Rua Irene Lisboa, 1A
2795-139
Linda a Velha

tlr: 96 238 49 34
tlf: 21 406 37 78
email: geral@ebug.pt
site: www.ebug.pt

Linda-a-Pastora Sporting Clube

O “leãozinho” que rugiu bem alto

Fundado em 1941, o Linda-a-Pastora Sporting Clube (sobre)vive graças à carolice de um grupo de aguerridos bairristas que não deixam a coletividade sucumbir ante os “novos tempos” e a típica anemia financeira das pequenas coletividades, estando focados, neste momento, na construção de uma pista de BMX. De facto, apesar de serem a “única equipa de Lisboa a entrar em competições regionais e nacionais”, continuam sem uma pista para treinar, sendo obrigada a treinar no Bairro da Bela Vista, em Lisboa.

Linda-a-Pastora é uma pequena localidade com “vista” para a A5, emparedada entre as duas freguesias de maior densidade urbana (Carnaxide e Queijas) no território, parecendo estar apartada do bulício urbano. A vida em Linda-a-Pastora corre mais lentamente, conservando um estilo de vida em comunidade, em que os vizinhos se entretêm e partilham lutas e anseios.

Para que não restem dúvidas, o histórico presidente do Linda-a-Pastora Sporting Clube, José Manuel Isidro, traz vestido um pullover verde tropa, com um leão de bronze no seu gabinete e vários cartazes alusivos ao emblema do “rei da selva”.

Admite que a localidade “é uma aldeia”, mas em que o espírito de identidade “continua muito forte”. Neste cenário, pobre de quem puser em causa ou trocar o nome da localidade (ou do clube), porque receberá uma chuva de impropérios, admite.

O dirigente, que já está à frente do clube desde 1990, considera que tem sido esse “bairrismo” o principal leitmotiv da “resistência” de um pequeno clube de bairro, que “tem levado o nome de Linda-a-Pastora aos quatro cantos de Portugal”, e a afirmação do LPSC no panorama desportivo amador nacional.

Com uma longa tradição no atletismo, destacando-se as centenas de vitórias, conta hoje com cerca de 200 atletas e é um dos clubes mais medalhados do concelho de Oeiras.

José Manuel Isidro começa a visita guiada ao clube, levando o nosso jornal a conhecer a sala de troféus, que está apinhada como um ovo de taças e condecorações. É rara a prova em que os atletas do clube participem que não “tragam a taça” para casa. E lembra ainda o orgulho de ter “um atleta de 88 anos que, é um exemplo daquilo que deve ser a nobreza no desporto, e continua a correr e ganhar provas no seu escalão”. Também enaltece os 7 maratonistas do LPSC que estão a realizar um circuito internacional de maratonas, levando o emblema do clube aos “maiores palcos do mundo”.

Clube pequeno, mas grande em alma

O dirigente sublinha que as camisolas “amarelinhas” têm brilhado ao longo de décadas e que não podia ser doutra forma, pois a coletividade “é das mais conhecidas da região de Lisboa” e representar o LPSC “é motivo de grande orgulho” para quem enverga uma camisola, mas também para os dirigentes, que conta uma história de resistência na defesa dos valores desportivos mais nobres do desporto: a luta de David contra os Golias da vida.

O presidente do LPSC conta que, apesar de só terem 183 sócios pagantes (12 euros/ano), este clube consegue arranjar verbas para deslocar os seus atletas que, na maioria das vezes, desembolsam as inscrições nas provas e as despesas de deslocação. Essa situação acontece, por exemplo no atletismo, onde a maioria dos

seus atletas “pagam” para participar nas provas da região de Lisboa, mas também por todo o país.

José Manuel Isidro lembra que o clube participa em campeonatos nacionais e distritais, sendo campeões em várias modalidades, e que “necessita de dinheiro para movimentar uma estrutura pesada”.

O dirigente salienta, no entanto, que a Câmara Municipal de Oeiras e a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas “têm sido fundamentais” para a sobrevivência do clube. “Se não fosse a Câmara, que também nos ajudou na construção da nossa sede, não conseguíamos comparecer em tantas provas”, reconhece José Isidro, referindo ainda que, felizmente, também conta com alguns patrocinadores privados, o que lhe vai permitindo “suportar as despesas correntes da casa”.

Construção de pista de BMX

Ao fazer uma retrospectiva dos motivos que ainda o prendem ao clube, o dirigente sustenta que ainda lhe faltam cumprir algumas “grandes metas”, como a construção de uma pista para as provas de BMX, em que os atletas do clube têm dado cartas nas provas nacionais,

Também os petizes, mas intrépidos ciclistas de pistas enlameadas, “são o orgulho” de José Manuel Isidro. “Temos crianças de 5 anos a competir em provas de BMX. É uma alegria muito grande sabermos que estamos a contribuir para a formação destas crianças. É esse tipo de coisas que nos fazem continuar a lutar pelas cores do nosso clube”, assume. E lembra que as provas de BMX, que ocorrem em vários pontos do país, “são um acontecimento social”, que movimenta “famílias inteiras” para apoiarem os campeões de palmo e meio e os mais crescidos - Tomás Cardoso, em sub-13 (a competir na categoria acima do seu escalão etário), e Martim Reis, em sub-15, sagraram-se vencedores da Taça de Portugal 2025, a prova rainha da modalidade.

Apesar de serem a “única equipa de Lisboa a entrar em competições regionais e nacionais”, continua sem uma pista para treinar, sendo obrigada a treinar numa pista do Bairro da Bela Vista, em Lisboa, que “não tem condições de segurança”, ou a deslocar-se até Setúbal, onde treinam regularmente.

José Manuel Isidro lamenta que o Estado não apoia as coletividades de utilidade pública, e insiste quer construir uma pista para as provas de BMX, uma medida que resultaria o que seria “bom para o concelho e para a freguesia, dado o número de atletas e espetadores que gostam dessa atividade desportiva”.

O responsável alega que já propôs a construção da pista nos terrenos do Complexo Desportivo do Jamor, mas que continua à espera da aprovação das autoridades. “Seria o sítio ideal. Tem muito espaço e as condições ideais para esta prática desportiva, mas não há maneira de a construção da pista avançar. Os grandes prejudicados são as nossas crianças e os pais, que têm de fazer quilómetros e quilómetros para poderem treinar”, lamenta.



Fábrica de campeões nacionais

No fim de semana de 25 e 26 de abril realizaram-se os Campeonatos Nacionais de Veteranos de Pentatlo de Lançamentos, em Lisboa, e o Campeonato Nacional de Meia Maratona, em Aveiro. O Linda-a-Pastora Sporting Clube esteve representado em ambas as competições, com equipas femininas e masculinas.

No Campeonato Nacional de Pentatlo de Lançamentos, o clube contou com a participação de 13 atletas (5 femininos e 8 masculinos), tendo alcançado resultados de elevado mérito individual e coletivo. No setor masculino, destacam-se Alfredo Mateus (M80) e Carlos Marques, que se sagraram Campeões Nacionais nos respetivos escalões. Gonçalo Ferraz (M40) obteve ainda o 3.º lugar no seu escalão. Coletivamente, a equipa masculina classificou-se em 4.º lugar, entre 25 equipas participantes. No setor feminino, as atletas do Linda-a-Pastora Sporting Clube evidenciaram igualmente um

desempenho de relevo. Ana Guerra sagrou-se Campeã Nacional e Magda Cabral alcançou o 3.º lugar, ambas no escalão F55. Neste escalão, o clube conquistou o título coletivo de Campeão Nacional, em resultado da prestação global das suas atletas.

No dia 26 de abril, o clube marcou também presença no Campeonato Nacional de Meia Maratona, em Aveiro, com 13 atletas em competição (3 masculinos e 10 femininos). Em destaque esteve Patrícia Matos, Vice-Campeã Nacional, e Ana Frutuoso, que conquistou o 3.º lugar, ambas no escalão F50. Coletivamente, a equipa feminina sagrou-se Campeã Nacional, pela quarta vez.

José Manuel Isidro congratula todos os seus atletas pelos resultados obtidos, enaltecendo “o empenho, dedicação e espírito de equipa demonstrados ao longo das competições”.



OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS



OlharesdeCarnaxideeQueijas

www.olharesdelisboa.pt
ocq@olharesdelisboa.pt

Proprietário e Editor: **Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.** | Conselho de Administração: M.R.S. Oliveira
 Detentor de Capital Social: M.R.S. Oliveira (100%) | NIF: 514.355.034
 Sede Social / Sede Editor / Sede Redação: Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
 Tel: 211934140 • Tm: 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt | Diretor: Mário Rodrigues | ocq@olharesdelisboa.pt
 Redação: Luis H. Antunes, Rute Fidalgo, Marta Azevedo | Fotografia: Fernando Zarcos
 Publicidade e Marketing: Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica: Mário Clemente
 Impressão: Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra
 Estatuto Editorial: www.olharesdelisboa.pt/estatutoeditorialolharesdecarnaxideequeijas/2/
 Depósito Legal: 455061/19 | N.º Registo na ERC: 127312 | Tiragem deste número: 17.000 ex.º



GRAÇA MORAIS

Uma Antologia

15 MAR a 16 AGO

PALÁCIO ANJOS, ALGÉS

APOIO:



CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA GRACA MORAIS

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS CULTURA
Jun 2017